

## A DIOCESE: IGREJA LOCAL

### Fato da vida

Quando há uma festa de casamento ou um aniversário significativo, é costume preparar um bolo grande e gostoso para todos. O momento alto da festa é o canto de parabéns e o corte e distribuição do bolo por parte do aniversariante ou dos noivos.

O bolo é grande e se divide em pequenas partes ou porções para que todos possam participar da festa. Reservam-se também algumas porções para pessoas que não puderam estar presentes a fim de que, de forma simbólica, mas real (comendo o bolo na sua casa!) possam participar da festa.

Numa pequena parte do bolo tem os ingredientes do bolo todo. Quem come uma porção diz que comeu o “bolo da noiva”, embora não tenha comido “todo” o bolo. O bolo é símbolo da comunhão, da unidade e da participação de todos na festa de um casal ou de uma pessoa amiga.

### Explicação e adaptação à realidade da Igreja

A diocese, chamada também de Igreja local, é assim definida pelo Concílio Vaticano II: “É uma porção do Povo de Deus confiada a um Bispo para que, com a ajuda do seu presbitério, seja o seu pastor. Assim, a Diocese, ligada ao seu pastor e por ele reunida no Espírito Santo, graças ao Evangelho e à Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está verdadeiramente presente e atuante a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica”. (CD 11)

Afirma-se, antes de tudo, que a Igreja é Povo de Deus. Esta é a grande novidade trazida pela renovação do Concílio Vaticano II. Todos, pastores e fiéis, antes de qualquer função exercida e antes da distinção exigida pela constituição hierárquica da Igreja, somos membros do Povo de Deus!

“Porção” aqui não tem uma conotação territorial: a diocese não é um distrito administrativo, mas sim uma comunhão de relações interpessoais numa comunidade de batizados que professam a mesma fé católica. Esta relação é dos membros da comunidade entre si e da comunidade com seu pastor, que como princípio e fundamento visível da comunhão desta porção do povo de Deus, a torna sujeito eclesial.

“Porção” do Povo de Deus quer dizer que a diocese não é a Igreja toda, assim como o pedaço do bolo não é o bolo todo. A Igreja Católica é maior, está presente no mundo inteiro e inserida dentro da cultura de todos os povos que fazem a humanidade.

O documento de Aparecida assim explica: “A Igreja local é totalmente Igreja, mas não é toda a Igreja. É a realização concreta do mistério da Igreja Católica em um determinado lugar e tempo. Para isso, ela deve estar em comunhão com as outras igrejas locais e sob o pastoreio supremo do Papa, Bispo de Roma, que preside todas as Igrejas”. (DA 166)

Poderíamos explicar que a diocese, embora não sendo a Igreja toda, é plenamente Igreja no território onde ela está presente e atua. Em outras palavras, referindo-nos à Igreja local, poderíamos dizer que a diocese é realmente Igreja completa em si e tem todos os meios para a salvação, sem que lhe falte nada, pois nela vive e se exprime toda a Igreja de Jesus Cristo. Assim como quem come o pedaço do bolo diz que comeu “o bolo da noiva”, pois naquele pedaço tem todos os ingredientes do bolo todo e porque desta forma participa do mesmo evento e da festa comum.

### Quais são os elementos constitutivos ou “ingredientes” da Igreja local?

Eis seus elementos constitutivos que poderíamos comparar aos ingredientes do bolo:

***Igreja congregada no Santo Espírito:*** ela é mistério do Pai que toma a iniciativa de se comunicar pelo Filho no Espírito. Ela é comunhão gerada pelo Espírito para nos fazer filhos e filhas no Filho Jesus. Comunhão gerada pela Palavra e pelos Sacramentos.

***Igreja congregada pelo Evangelho:*** é comunidade reunida em torno do anúncio do Evangelho, que a faz crescer. Este Evangelho mais que uma mensagem é uma presença: presente na Palavra e celebrado nos Sacramentos.

***Igreja congregada pela eucaristia:*** é ela que constitui a Igreja num determinado lugar. Na carne e no sangue do Senhor renova-se a inteira fraternidade do corpo: “Em cada comunidade reunida em volta do altar, sob o ministério sagrado do bispo, é oferecido o símbolo daquela caridade e daquela unidade do corpo místico, sem a qual não pode haver salvação. Nestas comunidades, por mais reduzidas, pobres e dispersas que sejam, está presente Cristo, em virtude do qual se congrega a Igreja una, santa, católica e apostólica”(LG 26).

***Igreja confiada ao pastoreio do bispo com a cooperação do presbitério:*** só existe uma Igreja particular quando a ela preside o Bispo, sucessor dos apóstolos, que confere em plenitude a sucessão apostólica à Igreja local, tornando autêntica a pregação do Evangelho e legítima a eucaristia que ele preside, garantindo-lhe assim a plenitude dos meios da salvação: a Palavra e os sacramentos. O episcopado é elemento constitutivo da Igreja local, não no mesmo nível da Palavra e da Eucaristia, mas enquanto está em função delas. O bispo, a quem é doado o Espírito Soberano, jamais é visto isoladamente: está sempre rodeado pelos presbíteros, como colaboradores e conselheiros, de modo que seu ministério não é somente pessoal, mas vivido na comunhão.

O bispo é colocado à frente da Igreja local para realizar a comunhão entre os dons presentes na comunidade e para isso é constituído pastor. Ele não tem todos os dons e nem deve tê-los, porque o Espírito os suscita e distribui de acordo com sua escolha livre e soberana. A ele é confiada a comunidade dos fiéis com suas riquezas espirituais para que vivam e ajam na comunhão da caridade. Cabe-lhe, portanto, reconhecer a presença dos carismas, ativando a multiplicidade dos ministérios, velando para que tudo coopere, concordemente, na edificação do corpo eclesial.

Ao redor do seu ministério articulam-se as diversas formas de comunhão: Primeiramente a comunhão sacerdotal do bispo com seu presbitério, fundada no sacramento da ordem. Em comunhão com o bispo e seu presbitério, também a Ordem dos diáconos, ministros do Povo de Deus na liturgia, na pregação e na caridade, exercita seu serviço.

É responsabilidade do bispo a comunhão dos fiéis no interior da Igreja local. Neste sentido se expressa o Documento de Aparecida: “A Diocese, presidida pelo Bispo, é o primeiro espaço da comunhão e da missão. Ele deve estimular e conduzir uma ação pastoral orgânica e vigorosa, de maneira que a variedade de carismas, ministérios, serviços e organizações se orientem em um mesmo projeto missionário para comunicar vida no próprio território. Este projeto, que surge de um caminho de variada participação, torna possível a pastoral orgânica, capaz de dar resposta aos novos desafios. Porque um projeto só é eficiente se cada comunidade cristã, cada paróquia, cada comunidade educativa, cada comunidade de vida consagrada, cada associação ou movimento e cada pequena comunidade se inserirem ativamente na pastoral orgânica de cada diocese. Cada uma é chamada a evangelizar de um modo harmônico e integrado no projeto pastoral da Diocese”. (DA 169).

Enfim o bispo garante a comunhão com toda a Igreja católica presente no mundo inteiro. De fato é a comunhão do bispo diocesano com os outros bispos e sobretudo com o sucessor do apóstolo Pedro, o bispo de Roma, que garante à igreja diocesana de ser uma igreja apostólica. Em outras palavras, só na comunhão com Pedro, o bispo é garantia dessa solidez apostólica da Igreja diocesana com todas as Igrejas católicas do mundo.

Para concluir é bom escutar quanto dizia São Cipriano de Cartago no início da Igreja: “nada sem o bispo por parte dos fiéis e nada sem o conselho dos presbíteros e sem o consenso do povo por parte do bispo”. É neste quadro tão fecundo que se colocam o conselho pastoral diocesano, os conselhos paroquiais e o conselho presbiteral, bem como as outras instâncias de comunhão e participação previstas pela atual disciplina da Igreja.

## **Bispos diocesanos**

1° Dom José de Oliveira Lopes  
Lema: “*In Cruce Salus*” (Na Cruz, a Salvação)  
Período: 1919 - 1932

2° Dom Adalberto Acciole Sobral  
Lema: “*In Verbo Tuo laxabo retes*” (Na Tua Palavra lançarei as redes)  
Período: 1934 - 1947

3° Dom Adelmo Cavalcanti Machado  
Lema: “*Apostolus Christi*” (Apóstolo de Cristo)  
Período: 1948 - 1955

4° Dom Severino Mariano Aguiar  
Lema: “*Monstra esse Matrem*” (Mostra que és Mãe)  
Período: 1956 - 1980

5° Dom Manuel Palmeira da Rocha  
Lema: “*Lux et Vita*” (Luz e Vida)  
Período: 1980 - 1993

6° Dom Bernardino Marchió  
Lema: *Alegres na Esperança*  
Período: 1991 - 2003

7° Dom Francisco Biasin  
Lema: *Dar a vida pelos irmãos*  
Ordenação Episcopal e Posse: 12.10.2003

## A CATEDRAL

### Fato da vida

Certa vez um padre, ao visitar a cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, chegou ao centro e perguntou onde estava a Catedral. Ninguém sabia responder. Caminhando um pouco mais viu uma igreja grande e bonita e ao entrar no pátio perguntou de que igreja se tratava. A resposta das pessoas era sempre a mesma: “A Matriz de Santo Antônio!”. Na verdade era a catedral da diocese, cujo padroeiro era Santo Antônio, mas na mente e na fala do povo esta palavra “catedral” não tinha entrado. Aquela igreja continuava sendo a Matriz de Santo Antônio!

### O que é a Catedral?

Chama-se catedral a igreja sede da diocese porque nela o bispo, como mestre da fé tem a sua cátedra (isto é a cadeira de ensino) de onde orienta e alimenta todo o povo pela Palavra. A catedral, portanto, lembra-nos que a Igreja é um Povo alimentado pela Palavra que suscita e fortalece a fé. Deixar de escutar a Palavra é separar-se da fonte, correr o risco de definhar na secura das vozes do mundo em que vivemos.

O Santo Padre João Paulo II num documento que tem como título “Pastores do rebanho” apresenta a catedral, antes de mais, como o lugar de onde se irradia o ministério do Bispo, em toda a sua riqueza sacramental.

Diz o Papa: “Apesar de exercer o seu ministério de santificação em toda a Diocese, o Bispo tem como ponto focal do mesmo a Igreja Catedral, que constitui, de certo modo, a Igreja Mãe e o centro de convergência da Igreja Particular.

Com efeito, a catedral é o lugar onde o bispo tem a sua cátedra a partir da qual educa e faz crescer o seu povo através da pregação, e preside às principais celebrações do ano litúrgico e dos sacramentos. Precisamente quando está sentado na sua cátedra, um bispo apresenta-se à frente da assembleia dos fiéis como aquele que preside **no lugar de Deus Pai**; por isso mesmo, segundo uma tradição muito antiga tanto no Oriente como no Ocidente, só o bispo é que pode sentar-se na cátedra episcopal. **É a presença desta cátedra que constitui a Igreja Catedral como o centro espiritual concreto de unidade e comunhão para o presbitério diocesano e para todo o Povo santo de Deus”.**

A este respeito – continua o Papa João Paulo II – não se pode esquecer a recomendação do Concílio Vaticano II de que «todos devem dar a maior importância à vida litúrgica da diocese que gravita ao redor do Bispo, sobretudo na Igreja Catedral, convencidos de que a principal manifestação da Igreja se faz numa participação perfeita e ativa de todo o Povo santo de Deus na mesma celebração litúrgica, especialmente na mesma Eucaristia, numa única oração, ao redor do único altar a que preside o Bispo rodeado pelo presbitério e pelos ministros» SC 41. Por isso, é na Catedral, onde se realiza o momento mais alto da vida da Igreja, que tem lugar também a ação mais sublime e sagrada da função e do encargo de santificar do Bispo; tal função, bem como a própria liturgia a que ele preside, inclui simultaneamente a santificação das pessoas, o culto e a glória de Deus”. (PG 34)

Por sua vez o **Cerimonial dos Bispos** define-a assim: “A Igreja Catedral, pela majestade da sua construção, é a expressão daquele templo espiritual que é edificado no interior das almas e brilha pela magnificência da graça divina, segundo aquela sentença do Apóstolo São Paulo: «vós sois o templo do Deus vivo» (2Cor. 6,16). Depois deve considerar-se como imagem figurativa da Igreja visível de Cristo, que em toda a terra reza, canta e adora; deve ser tida como a imagem do Seu Corpo Místico, cujos membros estão interligados pela união na caridade, alimentada pelo orvalho dos dons celestes”. (43)

E acrescenta: “Inculque-se no espírito dos fiéis, da maneira mais oportuna, o amor e a veneração para com a Igreja Catedral. Para isso muito contribui a celebração do aniversário da sua dedicação, bem como peregrinações dos fiéis em piedosa visita, sobretudo em grupos organizados por paróquias ou regiões da diocese”. (45)

Aqui se fazem necessárias algumas considerações e surgem algumas interpelações:

- A Liturgia a que preside o bispo, na Catedral, deve ser de grande qualidade e deve primar por beleza, harmonia, solenidade e simplicidade. Neste sentido muito contribuem o canto e a ornamentação do templo. Mas uma exigência pastoral se nos apresenta: **como conseguir que a Liturgia da Catedral seja inspiradora de qualidade para todas as celebrações da Diocese?**
- O Bispo conduz a Igreja pelos caminhos da salvação, de maneira muito especial com a ajuda dos presbíteros, a quem, pela ordenação, fez participantes do sacerdócio apostólico. Eles tem a função e o encargo de congregarem o Povo, proclamarem a Palavra e celebrarem a Eucaristia como colaboradores do Bispo. Em todos os templos e lugares onde o Povo se reúne, convocado por um presbítero em comunhão com o seu bispo, está simbolicamente presente a Catedral. Ela torna-se assim, o sinal visível dessa união misteriosa e real de uma Igreja unida pela comunhão. **Precisamos valorizar pastoralmente esta união profunda entre a Catedral e a igreja paroquial. Como e o que fazer para que isso aconteça?**

**O sentido da Catedral na diocese**

1. **A Catedral é sinal concreto de que a nossa Igreja é apostólica.** A Igreja de Cristo é um edifício espiritual, construído com pedras vivas que se apóiam “sobre o alicerce dos apóstolos e dos Profetas que tem Cristo Jesus como pedra angular”. Como na Catedral está a cátedra do bispo que nela exerce o seu ministério de sucessor dos apóstolos, a Igreja que ele convoca, preside e santifica é apostólica. Ela está legítima e sacramentalmente unida ao ministério dos apóstolos, enviados por Jesus com estas palavras: “Como o Pai enviou a mim, eu envio a vós!”.
2. **A Catedral evoca para nós, o mistério do templo.** Não apenas, nem sobretudo, do templo material, mas do templo como experiência de encontro e comunhão com Deus, presente no meio do seu Povo, na pessoa de Jesus Cristo, seu Filho e nosso Bom Pastor. A Igreja é o lugar do encontro e da intimidade com Deus, porque é o lugar do encontro com Jesus Cristo, onde, com a força do Espírito se renasce para a vida: é essa experiência de encontro que o templo significa e anuncia. Nela se pode encontrar o Senhor, escutar sempre de novo a sua Palavra, deixar que nos transforme o coração, aprender a desejar a plenitude da comunhão.
3. **A Catedral é o mais significativo sinal visível da presença da Igreja no território da diocese.** A Igreja viva, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia, torna-se sacramento da salvação para todos os habitantes do nosso território diocesano. O Senhor atrai todas as pessoas e deseja ardentemente que elas o encontrem em sua casa. Era já esse o sentido do templo de Jerusalém, na mensagem do profeta Isaías: “Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor... hei de conduzi-los ao meu santo monte, hei de enche-los de alegria na minha casa de oração... porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos”. (Is 56, 6-7) **Paulo vê esta profecia realizada na Igreja de Éfeso.** Eles que eram estrangeiros, estão hoje congregados no único povo de Deus. “Já não sois estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus”.
4. **A Catedral é a expressão viva do dinamismo evangelizador e missionário da Igreja particular.** Toda a evangelização é palavra amorosa de Deus, dirigida a todos os habitantes do nosso território diocesano, convidando-os a sentirem a Igreja como a sua casa. Todo o dinamismo evangelizador, porque parte do bispo, só pode partir da catedral. Lembro que na quinta Feira Santa do ano de 2006 na Catedral anunciei a realização das Santas Missões Populares, convidando todos os batizados conscientes do seu batismo e da sua pertença à Igreja a se tornarem missionários, anunciadores do Reino e presença da Igreja na visita às famílias a serem realizadas no porta a porta. A partir daí nunca mais a nossa Igreja parou e, aos poucos tudo o que realizamos tem o “gostinho” das Santas Missões Populares. O Ano de 2008, comemorativo do 90º aniversário da criação da nossa Igreja diocesana, foi vivenciado como ano missionário e teve o seu momento mais alto num encontro diocesano de todos os missionários que terminou numa celebração ao ar livre onde foi lançada a edição comemorativa da Bíblia com a cara da nossa diocese.
5. **A Catedral, enquanto expressão visível da nossa Igreja local,** é chamada a encarnar as atitudes fundamentais que caracterizam a nossa vivência eclesial:
  - **É um monumento histórico,** expressão viva de uma tradição que já está consolidada e que garante que a nossa Igreja não é fruto de circunstâncias ocasionais, nem tão pouco quer adaptar-se aos modismos passageiros do momento. Ela quer conciliar harmoniosamente a fidelidade ao evangelho e a total e dócil abertura ao sopro do Espírito que a lança mar adentro para responder aos apelos da humanidade de hoje, marcada por rápidas e profundas transformações.
  - **É um monumento bonito, restaurado, reformado e ampliado.** Quer comunicar silenciosamente a beleza do mistério. “Os nossos contemporâneos, na complexidade da

vida moderna, precisam mais ser atraídos do que convencidos. E só a beleza atrai verdadeiramente. O nosso testemunho na cidade tem de ser atraente, porque transmite a beleza de Deus”. (Card. José Policarpo, Patriarca de Lisboa)

- **É um monumento com vocação a ser casa aberta e acolhedora.** Além de receber os fiéis que o procuram para celebrar os santos mistérios ou para momentos de oração, receberá turistas de passagem na cidade de Pesqueira. Que para todos seja semente da procura de Deus.

Catedral não é título de enfeite, mas define e identifica um templo símbolo da Igreja local e com características litúrgicas, pastorais e eclesiais próprias. Numa diocese só há uma catedral onde o bispo exerce a sua função e desempenha o seu encargo de mestre, sacerdote e pastor em relação ao povo que lhe foi confiado. Para nós da diocese de Pesqueira, antes de ser a igreja de Santa Águeda, ela é a catedral diocesana dedicada à Santa de Catânia e, por isso, é a **Igreja Mãe de todas as igrejas da diocese.**

## A DEDICAÇÃO

### Fato da vida

Muitas pessoas da cidade de Pesqueira, ao longo dos dois anos de reforma e ampliação da catedral, mas sobretudo nos últimos meses, fazem ao bispo ou aos padres muitas perguntas: “Quando é que vai ser reaberta a catedral?” ou “Quando é que vai ser inaugurada a catedral?”. Trata-se de perguntas legítimas, mas incompletas, porque a catedral não vai ser apenas reaberta ou inaugurada, mas “dedicada”! A *celebração de dedicação da catedral* tem um ritual próprio e muito rico em orações e ações simbólicas: é a celebração mais solene que existe na liturgia da Igreja Católica. Mais do que a ordenação de um padre ou de um bispo, porque a Igreja é maior e mais importante que os ministros que a ela são prepostos para que exerçam a autoridade como serviço de caridade e de comunhão aos fiéis.

### O que é dedicação?

Antes de mais nada, a dedicação de uma igreja é uma festa do Povo de Deus que é convidado a se reunir cada domingo para a celebração da Eucaristia. Já as primeiras dedicações das basílicas cristãs, nos dias que se seguiram à paz da Igreja, eram exultantes de alegria, segundo o testemunho do historiador Eusébio:

*“Juntos, todas as idades, homens e mulheres, com todo vigor do espírito, pensamento e alma cheios de alegria, glorificavam o autor dos bens, através de orações e ação de graças”* (Histoire eclesiastique, livro 10,3-4 pag 80 Ed. du Cerf 1958)

A origem da dedicação do templo encontra-se no Antigo Testamento: lá é relatada a primeira dedicação celebrada pelo rei Salomão (2Reis 8,1-66) assim como a segunda no tempo de Esdras, depois do cativeiro (Esd 6,15-18). O povo judeu celebra a cada ano o aniversário da purificação do templo e a dedicação do novo altar dos holocaustos por Judas Macabeu (1Mac 4,36-59).

Mas também o mundo pagão conhecia a dedicação de um templo, de um altar, de um teatro e de uma cidade, sempre marcada por grande festa de povo.

Por isso a Igreja, uma vez que alcançou a liberdade religiosa no Império Romano com o edito de Constantino do ano de 313, ao construir os seus templos e sobretudo as basílicas, sentiu a necessidade de celebrar a sua dedicação porque esta celebração era enraizada na tradição e na alma do povo.

Eis os ritos da dedicação de um templo, adaptados à nossa Catedral:

1. **Procissão** da Igreja Maria Mãe dos homens até a Catedral. Não somente os ministros, mas o povo todo.

2. **Entrada na igreja:** ao chegar à porta da catedral que estará fechada, os delegados dos trabalhos de reforma entregam ao Sr. Núncio a chave. Abrem-se as portas da igreja.
3. **Aspersão da Igreja:** o Sr. Núncio benze a água e com ela asperge o povo que é templo espiritual, as paredes da igreja e o altar.
4. **Liturgia da Palavra** com o envio dos leitores por parte do Sr. Núncio.
5. **Ladainhas dos santos**
6. **Deposição das relíquias.** Bem no início da história do cristianismo, sobretudo durante as perseguições, a Igreja percebeu o laço que une ao sacrifício de Cristo os mártires que deram a sua vida e derramaram o seu sangue em testemunho do nome cristão. O livro do Apocalipse já havia chamado atenção sobre este laço: “Vi debaixo do altar aqueles que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que tinham dado”. (Ap 6,9) É por isso que se depositam as relíquias dos mártires no altar, porque é a expressão ritual da tomada de consciência por parte do Povo de Deus do grande significado do martírio e da participação dos fiéis ao sacrifício de Cristo.

#### 7. **Prece de dedicação**

A celebração da Eucaristia é o rito principal e o único indispensável para a dedicação da igreja; contudo, há uma prece de dedicação, em que se afirma o propósito de dedicar para sempre o templo ao Senhor e se implora a sua bênção.

#### 8. **Ritos da unção, incensação, revestimento e iluminação do altar e da Igreja**

Os ritos de ungir, incensar, revestir e iluminar o altar manifestam por meio de sinais visíveis, algo das obras invisíveis que o Senhor realiza por meio dos divinos mistérios da Igreja, sobretudo pela celebração da Eucaristia.

##### a) *Unção* do altar e das paredes da igreja:

- Em virtude da unção, o altar torna-se símbolo de Cristo, que é o "Ungido" por excelência e assim é chamado; pois o Pai o ungiu com o Espírito Santo e o constituiu Sumo Sacerdote, para oferecer no altar de seu Corpo o sacrifício da vida pela salvação de todos.

- A unção da igreja significa que ela está dedicada toda inteira e para sempre ao culto cristão. São doze as unções, conforme a tradição litúrgica, para significar que a igreja é a imagem de Jerusalém, a cidade santa.

b) O *incenso* é queimado sobre o altar, simbolizando o sacrifício de Cristo, que aí se perpetua no mistério eucarístico, subindo a Deus em odor de suavidade; contudo, exprime também que as orações dos fiéis chegam ao trono de Deus propícias e agradáveis.

A incensação de todo o espaço da igreja indica ser ela agora, pela dedicação, uma casa de oração; mas, antes de tudo, incensa-se o povo de Deus, pois ele é o templo vivo, no qual cada fiel é altar espiritual.

c) O *revestimento do altar* indica que o altar cristão é ara do sacrifício eucarístico e mesa do Senhor; ao seu redor os sacerdotes e os fiéis, numa única e mesma ação, mas com funções diferentes, celebram o Memorial da morte e ressurreição de Cristo e participam da Ceia do Senhor. Por isso, é preparado e festivamente ornado como mesa da refeição sacrificial. Desse modo, vê-se claramente ser ele a mesa ao Senhor, ao redor da qual todos os fiéis se reúnem com alegria para se saciarem com o divino alimento, o Corpo e o Sangue de Cristo imolado.

d) A *iluminação* do altar, seguida pela iluminação da igreja, lembra-nos que Cristo é “luz para iluminar as nações”; com sua claridade resplandece a Igreja, e, através desta, toda a família humana.

#### 9. **Inauguração da capela do Santíssimo Sacramento.**

Depois da comunhão, as âmbulas com o Santíssimo Sacramento permanece sobre o altar. O Bispo dirige-se para a sua cadeira e todos rezam em silêncio, por algum tempo. Depois da oração o bispo incensa as âmbulas e organiza-se uma procissão precedida pelas velas acesas,

o incenso e a cruz, levando o Santíssimo Sacramento pelo meio da catedral até a capela, aclamado pelo povo com cânticos e hinos de adoração.

## **Descrição arquitetônica e litúrgica da Catedral de Santa Águeda depois da reforma.**

### **1. Preservação e restauração.**

Antes de iniciar os trabalhos de reforma, restauração e ampliação da catedral, foi feito um estudo muito demorado e aprofundado, baseado em fotografias antigas, dados históricos encontrados nos livros de tombo da Paróquia, relatos de pessoas fidedignas e marcas nas paredes e sob o piso, reveladoras de trabalhos realizados anteriormente e, sobretudo, da originalidade da construção.

Quando não foi possível encontrar resposta nas fontes à nossa disposição para completar os detalhes do projeto, a arquiteta Lilia Campelo referiu-se a elementos característicos de igrejas construídas na mesma época da nossa catedral, sobretudo em Olinda e Recife, englobando-os no conjunto do projeto final.

Os trabalhos realizados, portanto, podemos defini-los não apenas como trabalhos de reforma, mas também de restauração e de preservação dos elementos arquitetônicos correspondentes ao projeto original.

Reconduzindo os pisos do presbitério e da nave ao seu nível primitivo, de acordo com as escavações feitas, reveladoras de medidas detalhadamente estudadas para obter uma visão harmoniosa do conjunto da obra, as portas e as janelas, o coro e o presbitério, os arcos de sustento das naves laterais e o próprio arco cruzeiro ganharam altura e magnitude monumental.

### **2. Ampliação e consolidação**

Como todos podem constatar, foi acrescentado um elemento nos fundos da catedral. Por que?

Ela tinha uma sacristia de aproximadamente 10m<sup>2</sup> onde estava instalado um banheirinho, uma escada de acesso ao sótão e onde havia um móvel grande que ocupava muito espaço. Era incapaz de acolher um grande número de padres e ministrantes durante as maiores celebrações, freqüentes na catedral, que tem como vocação de ser a igreja mãe de todas as igrejas da diocese e, portanto, de acolher os ministros.

O acréscimo foi realizado respeitando as linhas arquitetônicas do conjunto do templo, enriquecendo-o de uma “fachada posterior” que em nada ofende a harmonia do monumento. Assim foi possível dotar a catedral de uma ampla e solene sacristia com banheiro preparado também para pessoas com deficiência motoras no andar térreo e de um salão, almoxarifado e dois banheiros no primeiro piso.

Ao longo dos trabalhos encontramos “surpresas” nem sempre agradáveis, sobretudo na parte estrutural do templo, como, por exemplo, no telhado do presbitério e do transepto esquerdo, onde tivemos que refazer toda a estrutura, reforçando e amarrando as paredes, que estavam se abrindo, com uma cinta de cimento armado. A fachada também passou por uma reforma radical, pois não tinha um arco das portas e das janelas igual a outro. Enfim, não tendo as esquadrias de madeira nenhuma consistência, por causa do tempo e da ação dos cupins, tivemos que colocar portas e janelas totalmente novas seja na parte interna, como na parte externa do templo.

### **3. Mudanças na estruturação do espaço sagrado.**

Obedecendo às normas da reforma conciliar sobre a liturgia, o presbitério foi completamente refeito dando realce ao altar, ao ambão e à cátedra episcopal, todos elementos fabricados em pedra maciça de calcáreo branco por um ateliê de Fortaleza (CE). Na catedral reformada só há um altar: o do presbitério.

Os altares laterais foram reconduzidos às dimensões e ao desenho originais ou adaptados a nichos para receber as imagens dos santos, sempre salvando, realçando e “limpando” os elementos decorativos originais.

Nestes altares, a mesa e a ara ou tinham sido acrescentadas em épocas posteriores, ou não tinham elementos de material decorativo e artístico de algum valor e, portanto, foram removidos.

Aos pés do nicho de Nossa Senhora da Conceição foi colocada a pia batismal antiga, uma peça de rara beleza, em mármore de Carrara, e aos pés do nicho de São José foi posto um relicário em pedra maciça de calcáreo branco que contém as relíquias de alguns santos, antes guardadas no museu diocesano ou em acervos particulares.

A capela do Santíssimo Sacramento, completamente nova, fica ao lado direito do presbitério. É lugar de recolhimento e de oração onde os fiéis poderão adorar o Senhor presente na Eucaristia.

#### **4. Enfim, a reforma mais ousada!**

Ela precisa de uma explicação mais detalhada, a partir das motivações que justificaram a sua escolha.

A liturgia é a solene ação de culto que a Igreja presta a Deus por Cristo, no Espírito Santo. O centro desta ação litúrgica é o Cristo. O único mediador é Jesus: é por ele que nós temos acesso ao Pai! *Na reforma da catedral escolhemos deixar a Ele o lugar central.*

A nossa padroeira, Santa Águeda, cuja imagem de madeira foi restaurada, encontrou lugar digno na rebuscada capela a ela dedicada logo à esquerda de quem entra pela porta principal, muito mais próxima aos devotos e às devotas que a ela recorrem como intercessora diante de Deus.

Desta forma o nicho onde a imagem dela estava anteriormente, após restaurado e dourado, tornou-se o “trono” para a exposição solene do Santíssimo Sacramento que na catedral acontecerá todas as quintas feiras.

#### **Conclusão.**

Completando os trabalhos de ampliação, reforma, consolidação e restauração da Catedral de Santa Águeda, damos graças a Deus pelos resultados alcançados que dão ao templo monumental um aspecto de rara beleza.

O dia 05 de fevereiro de 2010 permanecerá na história da Igreja Católica de Pesqueira um dia glorioso pela dedicação de sua catedral, que será celebrado pelos séculos afora.

Todos os anos a Festa de Santa Águeda será abrilhantada pela comemoração da dedicação, acrescentando festa à festa.

A Catedral reformada e restaurada é agora entregue ao povo fiel da cidade de Pesqueira a fim de que, pela proteção da Santa Padroeira, encontre caminhos de concórdia e de verdadeiro progresso. Inspire ela a quantos entrarem no seu templo para contemplar-lhe a formosura e experimentar o aconchego divino em meio à agitação do nosso tempo, o firme propósito de construir uma cidade onde cada pessoa humana, filha de Deus, possa viver na fraternidade e na paz.

Pesqueira, 10 de janeiro de 2010  
Festa do Batismo do Senhor

+   
+ Francisco Biasin